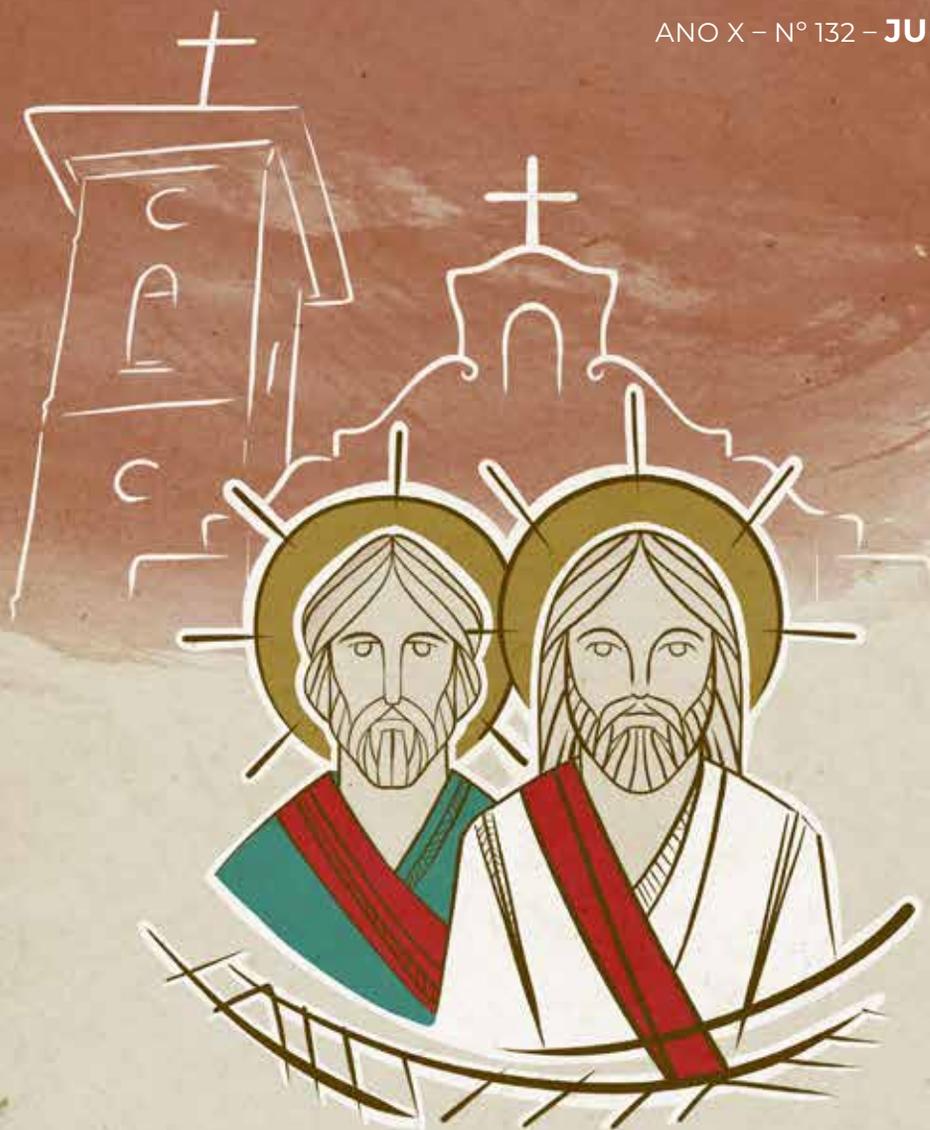




Revista

São Judas

ANO X – Nº 132 – JUNHO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa de Irmãos!***

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Adoração ao Santíssimo Sacramento no Santuário São Judas Tadeu

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Pe. Eli Lobato dos Santos,scj – Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus

08 PENSE NISSO

“A sociedade dos indivíduos”

10 SAÚDE E EQUILÍBRIO

Cooperação importa?

11 CURIOSIDADES DA FÉ

Qual a opinião do Papa sobre a Ecologia?

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São José de Anchieta

14 SANTUÁRIO EM FOCO

Gratidão que se multiplica: Santuário sempre em construção

16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A doação de órgãos e o posicionamento da Igreja

19 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Doce de Abóbora com côco na panela de pressão

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Irmãos!

22 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Eu tinha dificuldade para engravidar

23 RECOMENDAMOS

Coroas de Amor

24 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

São Judas Tadeu abraça o Coração misericordioso de Jesus

26 NO CORAÇÃO DE JESUS

Nosso caminho: Aquele que veio para servir

27 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Por uma atual devoção ao Coração ferido

29 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos ajudar São Judinhas a encontrar Cristo Ressuscitado?



Foto do mês:

A IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS FICA EXPOSTA NA IGREJA NOVA DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU TODO ANO, DURANTE O MÊS DE JUNHO.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Junho/2023 (edição número 132) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E OUTRAS SOLENIDADES EM JUNHO

Nossa reflexão neste mês de junho será baseada no texto de Mt 18,15 que nos leva a oração, pois “pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à igreja, casa de irmãos”. Este tema nos interpela a buscar a fraternidade que brota da vida testemunhada por Jesus Cristo e, neste mês, também celebraremos a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Um momento muito forte para a Igreja e para a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, responsáveis pelo zelo pastoral deste Santuário, dedicado a São Judas Tadeu.

Neste Santuário somos convidados a viver como que em uma casa de irmãos e, desta forma, devemos fazer de tudo para que nossas ações possam favorecer a continuidade da obra começada por aqueles que vieram antes de nós. Sua ajuda é uma peça fundamental para que possamos dar continuidade e, com isso, convido você a se comprometer com esta obra de amor e espiritualidade que é o Santuário.

A espiritualidade que fundamenta o carisma dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos) interfere diretamente na condução das atividades religiosas do Santuário, pois o que norteia as decisões tomadas pelos padres é fundamentado no amor e na reparação. Por isso, quando se pergunta o porquê de o Santuário ser um local com vasto horário de Missas e Confissões, a resposta é o carisma dos padres que aqui trabalham.

O cuidado para que a espiritualidade do Coração de Jesus perpassa as ações do Santuário e seu planejamento estratégico é constante nos momentos de decisões sobre o que fazer ou o que não fazer. Dar condições para que as pessoas recebam suporte espiritual e sacramental é nossa missão como Padres do Sagrado Coração de Jesus.

No Coração de Jesus encontramos o amor que despertou o desejo a São Judas Tadeu de seguir mais de perto e testemunhá-Lo depois com a vida, através do martírio. Que nosso padroeiro nos mostre o ca-

minho para encontrarmos o Mestre e, com Ele, aprendermos a amar a todos.

Neste mês também lembramos São José de Anchieta, apóstolo do Brasil. Era um sacerdote jesuíta que assumiu a missão de evangelizar o Brasil e foi um dos grandes responsáveis pela catequese dos que aqui estavam ou vinham da Europa. Seus escritos poéticos são marcados sobre a vida de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Ele evangelizou em um tempo difícil e desafiador. Muitos de seus escritos têm uma especial relevância para a história do Brasil, pois tem como olhar primordial as necessidades espirituais e materiais daquele tempo. Como São Judas Tadeu, São José de Anchieta não teve medo ou receio de enfrentar os grandes desafios de pregar a Boa Nova em locais com muita dificuldade, como são as terras de missão.

Finalizo desejando um excelente mês de junho. Que as solenidades deste mês possam iluminar a vida de todos os devotos de São Judas Tadeu para experimentarem o amor misericordioso do Pai. Um santo e abençoado mês do Sagrado Coração de Jesus (dia 16) e do Imaculado Coração de Maria (dia 17).

Sinta-se convidado para estar aqui e, se não for possível vir, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe-vos em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.

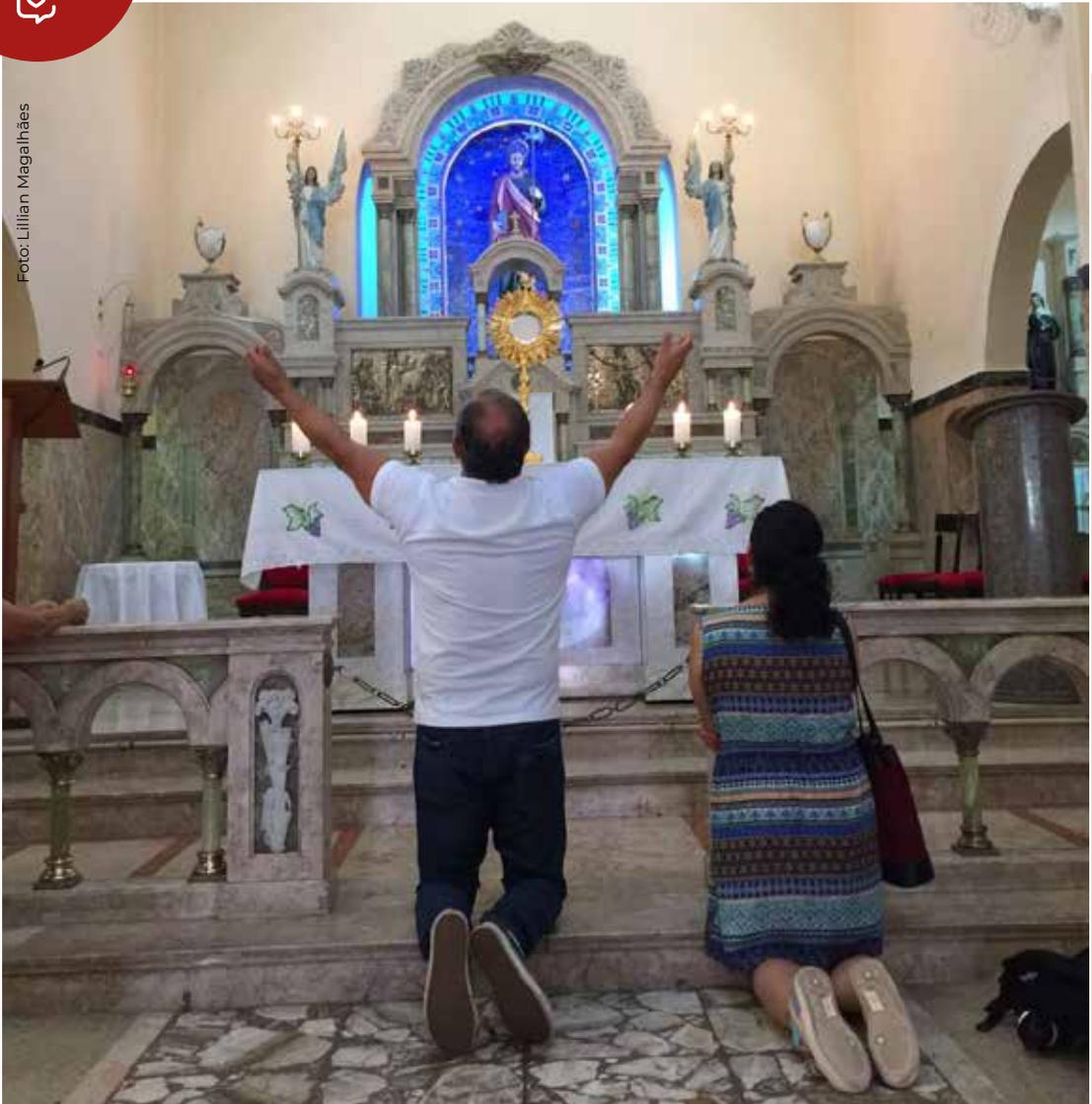


Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



Foto: Lillian Magalhães



ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO NO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU.

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS É REALIZADA A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO NA IGREJA ANTIGA LOGO APÓS A SANTA MISSA DAS 07h, O SANTÍSSIMO FICA EXPOSTO ATÉ ÀS 16h PARA ADORAÇÃO.

A ADORAÇÃO É TRANSMITIDA DAS 10h ÀS 11h NA WEB TV DO SANTUÁRIO, PARA OS DEVOTOS QUE NÃO CONSEGUEM PARTICIPAR PRESENCIALMENTE.

TRANSMISSÃO ATRÁVES DO FACEBOOK E YOUTUBE:

 @saojudastadeusp |  @SantuarioSaoJudasTadeu



Padre Eli Lobato dos Santos, scj

*Superior Provincial da Congregação dos
Padres do Sagrado Coração de Jesus*

Por que o senhor escolheu ser Dehoniano?

O que me levou para a Congregação dos Padres do Coração de Jesus, dehonianos, não foi tanto a espiritualidade ou a devoção. Na Paróquia aonde eu nasci, fui batizado, crismado, fiz minha primeira comunhão, em Taubaté-SP, o padre era diocesano, mas os frades que o ajudavam eram dehonianos. Havia um grande envolvimento dos frades na catequese e aquilo me chamava atenção. Minhas tias eram catequistas, os frades iam na casa da minha avó para preparar reuniões com as minhas tias e eu os conhecia porque nós morávamos no mesmo quintal: avó, nós e outros primos. Foi essa aproximação com os frades do Conventinho e às vezes reuniam toda criança da catequese e nos levavam para jogar bola, fazer brincadeira de criança, corrida do saco, corrida com ovo na colher, furar o balão de água... Foi isso que me aproximou do Conventinho (Seminário Dehoniano).

O que distingue o Ministério Dehoniano dos Padres Redentoristas, Jesuítas ou diocesanos?

O que distingue as Congregações masculinas e femininas é que cada fundador ou fundadora sente-se tocado por um aspecto do mesmo Jesus Cristo, do mesmo mistério de Cristo. E o que tocou o padre Dehon foi exatamente o amor do Senhor Jesus que ele centraliza no coração. Até por causa da nossa cultura: o coração, centro das nossas emoções, dos nossos sentimentos. Isso nos caracteriza, a nossa espiritualidade, o carisma do Padre Dehon está centrado no Coração de Jesus. Mas o Coração de Jesus

é todo Jesus obviamente. São Francisco destaca a pobreza; Santo Inácio a missionariedade, com os jesuítas; Santo Afonso de Ligório destaca o redentor da humanidade. E assim por diante... É isso que nos diferencia o carisma, que depois vai se traduzir nas obras naturalmente.

E qual é a diferença entre carisma e devoção?

Quando falamos de devoção, pode ficar mais num aspecto concreto e superficial. Então, por exemplo, se tenho uma devoção muito grande a Santo Antônio, faço a trezena de Santo Antônio, acendo uma vela a Santo Antônio... São mais aspectos devocionais. Obviamente têm o seu valor. Quando eu era menino, no fim das procissões nós íamos beijar o santo que fora carregado no andor e como não dava para beijar o santo, tinha uma fita amarrada nos pés da imagem e a gente beijava a fita. Milhares de pessoas beijavam a fita, ninguém sabia se ficou doente ou não, mas essa era a nossa devoção. Minha mãe dizia que em louvor ao santo, a gente beija o altar. São aspectos devocionais. O carisma é algo mais abstrato, é mais íntimo.

Padre Dehon vai traduzir o carisma da nossa Congregação na frase de São Paulo: "O Cristo me amou e se entregou por mim!" Ele sente isso de uma maneira tão profunda, que começa a partir dessa experiência de fé toda a obra que Padre Dehon nos deixou. Então, o carisma é aquele aspecto mais abstrato, mais íntimo, mais profundo, que é uma relação, de afeto, mais que afeto. Ela também tem uma dimensão racional. Eu cheguei à conclusão de que o Coração de Jesus me amou no singular, eu sou amado, Ele me amou e se entregou por mim... São



SÃO JUDAS ENTREVISTA

Paulo fala isso e o Padre Dehon encontra nessa frase a tradução do carisma dehoniano da nossa Congregação. Uma pessoa que tem devoção ou que começa com uma devoção, sobretudo criança, pode, com o tempo, evoluir para a espiritualidade. Insisto, quando se fala de carisma também se fala de espiritualidade. A devoção anima, mas a espiritualidade dá uma profundidade, impulsiona, inspira. Então, a certeza de que o Coração de Jesus me ama, me move, me impulsiona. E se você está doente, você está passando uma dificuldade, não muda, pois a força está aqui dentro. O impulso permanece. A pessoa está debilitada, mas a espiritualidade não está debilitada.

As vocações dehonianas têm aumentado no Brasil? O que a Congregação tem feito para chamar os jovens vocacionados?

Graças a Deus a nossa Província, cuja sede é em São Paulo, tem um bom número de vocacionados. O Padre Erick, que no momento é o nosso “promotor vocacional” (termo mais tradicional), é o assessor do serviço de animação vocacional, é jovem e procura usar uma linguagem mais adaptada aos jovens do momento. Então ele faz uma série de chamadas em vídeo e posta nas redes sociais. Eu mesmo vejo alguns deles... Nossa, eu não teria aquelas ideias. Isso tem despertado o interesse de muitos jovens. No ano passado ele acompanhou jovens que entraram em contato. Alguns o receberam, quiseram fazer o acompanhamento, outros só entraram em contato, conversaram... enfim. Mas entraram em contato mais de cento e quarenta jovens! Então há algum interesse, né? Todas as nossas comunidades religiosas, todas as nossas comunidades paroquiais rezam pelas vocações e também têm o serviço de animação vocacional. É feito um acompanhamento até chegar a data em que se convida para um encontro presencial. Então tem dado frutos, graças a Deus.

Como é trabalhado no Seminário a semente da Oblação/Reparação, para os Padres tornarem-se Oblatos do Sagrado Coração de Jesus como era o desejo original do Pe. Dehon?

O significado de oblação é oferta, oferta. O carisma dehoniano é a união a Cristo na sua oblação ao Pai, na sua oferta de amor ao Pai, para a salvação da humanidade. No Seminário tem que falar sobre isso e ajudar os seminaristas a fazerem esse movimento, de unir-se à oblação de amor, de Cristo ao Pai, para a reparação, para a salvação do mundo. Na prática, como se dá isso? Claro, tem as fórmulas de oração que devemos fazer, mas também tem aquilo que é o prático, uma dificuldade que nós tenhamos que enfrentar. Então a minha espiritualidade vai me dar suporte para que enfrente as dificuldades, em união à oferta que Jesus faz de si ao Pai. Estou sofrendo uma incompreensão? Claro, vou procurar esclarecer, combater, mas aquilo que eu sofro como tristeza, como algo que me abate de certo modo, me desconcerta, me tira tranquilidade... Eu oferto: Senhor, eu te ofereço essa contrariedade, essa tristeza que me assalta. Ofereço em união à vossa oblação de Cristo ao Pai... Então, é ensinar isto que cada um aprenda a lidar com as contrariedades da vida, com as provas da vida, em união a Cristo. A reação natural é revidar. Mas eu tenho que pensar: meu Deus, Jesus recebeu tantas ofensas, falaram tantas calúnias contra ele, tantas mentiras... Em mim nunca ninguém cuspiu, no rosto de Jesus cuspiram. Ninguém nunca me despiu em público, Jesus foi despido... Tem que parar um pouco com essa reação vingativa, muito reacionária. Ah, mas você vai ser o quê? Um inativo? Mas eu não preciso rebater na mesma moeda e aquele lado interno que fica machucado, como que eu lido com isso? Senhor, pega pra ti... Eu ofereço para ti...Esse é o espírito que nos deve animar. Essa é a maneira de viver o carisma.

O que é na prática e no dia a dia viver o amor e a Oblação?

Se o Padre tem uma fila longa de confissões para atender, e está cansado, deve orar: “Senhor, eu vou atender esse pessoal, procurar atender bem, em amor e união à tua oblação ao Pai.” São gestos de oblação. Você ensina isso para os seminaristas de diversas maneiras, a unir-se à oração de Cristo, de entrega pra Cristo, e sofrer com ele. Isso dá outra direção para a vida e mes-

mo o ser da pessoa. As mulheres na educação dos filhos têm que ofertar a Deus tanta coisa que gostariam que fosse diferente, mas não é... Então se não dá para apagar ou desfazer ou evitar. As pessoas idosas ou doentes também. No hospital lamento que não tenham mais um crucifixo diante da cama do doente no hospital, porque ele podia ter uma bela conversa com Jesus ali, porque o símbolo devocional da Cruz inspira nesse caso a espiritualidade. Há diversas maneiras de ajudar os religiosos e demais a viverem a oblação e faz o bem.

Qual a importância da espiritualidade do Coração de Jesus para os Dehonianos?

Ela é central. O Coração de Jesus tanto tem a imagem do Cristo crucificado, cujo coração está transpassado, que é uma imagem do Coração de Jesus também, como tem aquela imagem tradicional do Coração de Jesus: o Cristo apontando para o próprio Coração ou abençoando. A cruz é um símbolo. A imagem é um símbolo. A própria Eucaristia é o Coração de Jesus! Ela é o Coração de Jesus. Então ela é central. A Eucaristia é central porque o Coração de Jesus é o centro da nossa espiritualidade. Uma prática comum que o Padre Dehon insistentemente propôs para os seus filhos espirituais foi a Adoração Eucarística. A celebração da Santa Missa e a Adoração Eucarística. Justamente para manter-se unido ao Coração de Jesus.

Na sua opinião, Pe. Eli, como conseguiremos ter o nosso coração semelhante ao Coração de Jesus?

É o exercício, a escola da vida e a oração. Vamos aprendendo com o Coração de Jesus. De uma maneira poética o Padre Zezinho falou: amar como Jesus amou, pensar como Jesus pensou... É aquilo mesmo, né? Nós corremos o risco de ficar só na poesia da música, mas a prática é isso. Eu devo combater tudo aquilo que é mal e que faz mal. Mas não existe a vida sem dor, sofrimento, não existe. Então eu posso ser uma pessoa que sempre reclama do sofrimento, reclama da dor e dos problemas e acusa os

outros por isso. Ou posso ser uma pessoa que, ao mesmo tempo que procura enfrentar e evitar situações dolorosas, sofrimentos, mas também aquela que, diante do que não dá para evitar ou superar, aceito em união ao Coração de Jesus. Isso me faz semelhante a ele e a ter o coração como o dele. Jesus não procurou o sofrimento... O que viveu foi consequência da fidelidade dele ao Pai. Então um sujeito fiel ao seu casamento tem cruces. E isso dá pra evitar? Algumas certamente, mas outras não. Faz parte da condição humana. Se eu estou feliz, eu ofereço. E ofereço isso que me custa um pouco em união ao Coração de Jesus. Não se trata de uma passividade diante do sofrimento, da dor, das cruces... Mas temos que admitir que há sofrimento e dor que teremos que suportar. É oferecer também as alegrias, claro. Eu falo mais do lado dolorido porque é o que mais nos pega. E saber agradecer. Isso revela um ato de amor. Sobretudo agradecer a Deus! Revela o meu ato de amor para com Deus.

O mundo, a humanidade, sempre vai precisar de uma inspiração consistente, sólida, que o impulse como uma fonte, uma força desde dentro, que reflita no seu jeito de ser e de agir. Então, respeitando todas as formas de espiritualidade, que merecem todo respeito naturalmente. Mas como sou um Padre do Coração de Jesus, filho do Padre Dehon, proponho: procure alimentar a sua espiritualidade em torno ao Coração de Jesus. A imagem nos ajuda e a Eucaristia é o Coração de Jesus. Então as duas coisas vão juntas. Você medita, contempla a imagem do Coração de Jesus, mas também pare diante da Eucaristia e diga a si mesmo: "Jesus está aqui, eu não consigo ver como eu gostaria, mas Jesus está aqui e isso basta." Então, fica aí a proposta, alimente a sua espiritualidade centrada na imagem do Coração de Jesus e na Eucaristia, que é o Coração de Jesus. Muito obrigado!

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



PENSE NISSO

“A sociedade DOS INDIVÍDUOS”

NORBERT ELIAS



Na sociedade há sempre um indivíduo e a sociedade. Não podemos compreender a existência da sociedade sem o indivíduo, bem como, o indivíduo sem a sociedade.

Neste sentido, percebemos a existência de duas entidades, o ser humano enquanto indivíduo e a pluralidade de seres humanos, enquanto sociedade. Eles não são diferentes um do outro, mas, os seres humanos individuais se ligam na pluralidade denominada sociedade.

Com o passar do tempo, através de interações e processos sociais, a sociedade e o indivíduo se moldam mutuamente, isto é, vão se construindo a partir das relações que obtêm. Assim sendo, os indivíduos se envolvem uns com os outros, eles criam normas sociais, regras e instituições, que dão estrutura e significado à sociedade à qual pertencem. Ao mesmo tempo, as ações dos indivíduos são limitadas e influenciadas por essas normas, regras e instituições.

Além disso, é perceptível uma interdependência entre o indivíduo e sociedade, ou seja, é por meio desta interdependência que se cria a ordem social e a estabilidade, ao mesmo tempo que se torna uma fonte de conflito e tensão. Indivíduo e sociedade vivem ao encontro e de encontro.

Os indivíduos não são receptores passivos de normas sociais, mas os moldam ativamente através de suas ações e comportamentos. Por conseguinte, as estruturas e instituições sociais não são estáticas, mas estão em constante evolução em resposta às circunstâncias e dinâmicas sociais em mudança.

Nisto vemos, que a relação existente entre indivíduo e sociedade são mutuamente complexas. É através da contínua interação entre indivíduos e sociedade, que a ordem social é criada e mantida, bem como, a cultura humana e a civilização são cons-

truídas. Os indivíduos são moldados por seu ambiente social, incluindo sua família, amigos e a sociedade maior em que vivem. Entretanto, ao mesmo tempo, os indivíduos também moldam a sociedade através de suas ações e interações com os outros. Esta interdependência, entre a sociedade e o indivíduo é um processo contínuo que tem se desenvolvido ao longo de milhares de anos. Este processo de civilização levou ao surgimento de estruturas sociais mais complexas, incluindo os estados-nação, organizações globais e instituições culturais.

A sociedade molda os indivíduos através da socialização, que se refere ao processo, através do qual, os indivíduos aprendem as normas, valores e crenças de sua sociedade. Por sua vez, os indivíduos moldam a sociedade através de suas ações e interações uns com os outros.

Portanto, tanto a sociedade quanto o indivíduo estão em constante mudança e interdependência.

Por fim, percebemos o quanto é importante, complexo e profundo a reflexão sob a perspectiva da relação (sociabilidade) entre sociedade e indivíduo, que comungam os dois dentro de um mesmo sistema, e não faz o indivíduo ver a sociedade do lado externo, como se estivesse alheio à sociedade. Afinal, “cada pessoa só é capaz de dizer ‘eu’ se e porque pode, ao mesmo tempo, dizer ‘nós’.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



Cooperação IMPORTA?

Muito se tem falado das competências necessárias no mundo do trabalho Pós Covid.

Aqui vamos explorar as competências sócio-emocionais fundamentais para a vida, dentro e fora do mundo do trabalho, na nossa relação com o outro, em sociedade.

Quem nunca ouviu a frase: “Nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo,” de John Donne?

Somos seres interdependentes, únicos, singulares que precisamos do outro para nos completar, para fazer e ser melhor.

As principais competências sócio-emocionais para a vida em sociedade são:

1. Empatia – É a minha capacidade de me conectar com a dor do outro, fundamental para que eu possa ser colaborativo e cooperativo. Eu preciso “enxergar” o outro para conseguir me mover a ele!

2. Responsabilidade – Ter clareza e consciência da minha entrega e o impacto da minha parte no todo – necessário também quando se fala de trabalho em equipe.

3. Iniciativa – A iniciativa diz muito da minha energia em tomar à frente, tomar decisões e correr riscos.

4. Lidar com Estresse e Pressão – Vivemos num mundo, onde tudo muda o tempo todo...chamado mundo VUCA, volátil, incerto, complexo e ambíguo, nos deixando cada vez mais ansiosos e estressados. Fundamental o trabalho em equipe e a convivência com o outro para prevenção de Burnout.

5. Cooperação e Colaboração – fundamentais para melhores entregas, para o atingimento de metas, com qualidade e inovação.

O que fazer para melhorar a minha capacidade de cooperar e colaborar?

Sem dúvida a criança que é estimulada em casa a cooperar, seja com pequenas atividades, já recebe treino para a vida adulta. Estimular os filhos para prestarem atenção nos outros, oferecer e pedir ajuda, é o primeiro passo.

Somos melhores colaboradores, à medida que conseguimos manter um diálogo com escuta ativa, perguntas abertas e interesse genuíno em ajudar quem está do meu lado, construindo soluções inovadoras e criativas.

1. Olhe para o lado – estar atento às necessidades do outro.

2. Ofereça ajuda – muitas vezes as pessoas tem receio em pedir.

3. Querer fazer!

É assim que construímos um mundo colaborativo, diminuindo aos poucos a competitividade. Trocando o Ganha X Perde pelo Ganha – Ganha.

“Se quer ir mais rápido, vá sozinho. Se quer ir mais longe, vá em grupo!” – Provérbio Africano.



Djane Aparecida Tomé Sant'Anna

Psicóloga, Consultora de Desenvolvimento, Aconselhadora Biográfica, Coach credenciada PCC (Professional Certified Coach).



Imagem: freepik.com/



QUAL A OPINIÃO DO PAPA SOBRE A ECOLOGIA?

Francisco de Roma coloca-se na esteira de Francisco de Assis e inspira-se no Cântico das Criaturas para recordar que a terra “se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma mãe, que nos acolhe nos seus braços”. Esta terra agora está maltratada e saqueada e ouvem-se os gemidos dos abandonados do mundo – escreve o Papa Francisco na Encíclica “Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum”.

É preciso uma “conversão ecológica” – evidencia o Papa na sua Encíclica – uma “mudança de rumo”, para que o homem assuma a responsabilidade de um compromisso para o cuidado da casa comum. Um compromisso para erradicar a miséria e promover a igualdade de acesso para todos aos recursos do planeta.

Não à cultura do descartável

A Encíclica faz, assim, um diagnóstico minucioso dos males do planeta: poluição, mudanças climáticas, desaparecimento da biodiversidade, débito ecológico entre o Norte e o Sul do mundo, antropocentrismo, predomínio da tecnocracia e da finança que leva a salvar os bancos em detrimento da população, propriedade privada não subordinada ao destino universal dos bens. Sobre tudo isto parece prevalecer uma cultura do descartável, usa e deita fora, algo que leva a explorar as crianças, a abandonar os idosos, a reduzir os outros à escravidão, a praticar o comércio dos diamantes de sangue. É a mesma lógica de muitas máfias – escreve o Papa Francisco.

Necessária nova economia, mais atenta à ética

Perante isto, podemos ler na Encíclica, é necessária uma “revolução cultural corajosa” que mantenha em primeiro plano o valor e a tutela de cada vida humana, porque a defesa da natureza “não é compatível com a justificação do aborto” e “cada mau trato a uma criatura é contrário à dignidade humana”. O Santo Padre pede diálogo entre política e economia e a nível internacional não poupa um juízo severo aos líderes mundiais relativamente à falta de decisões políticas a nível ambiental e propõe uma nova economia mais atenta à ética.

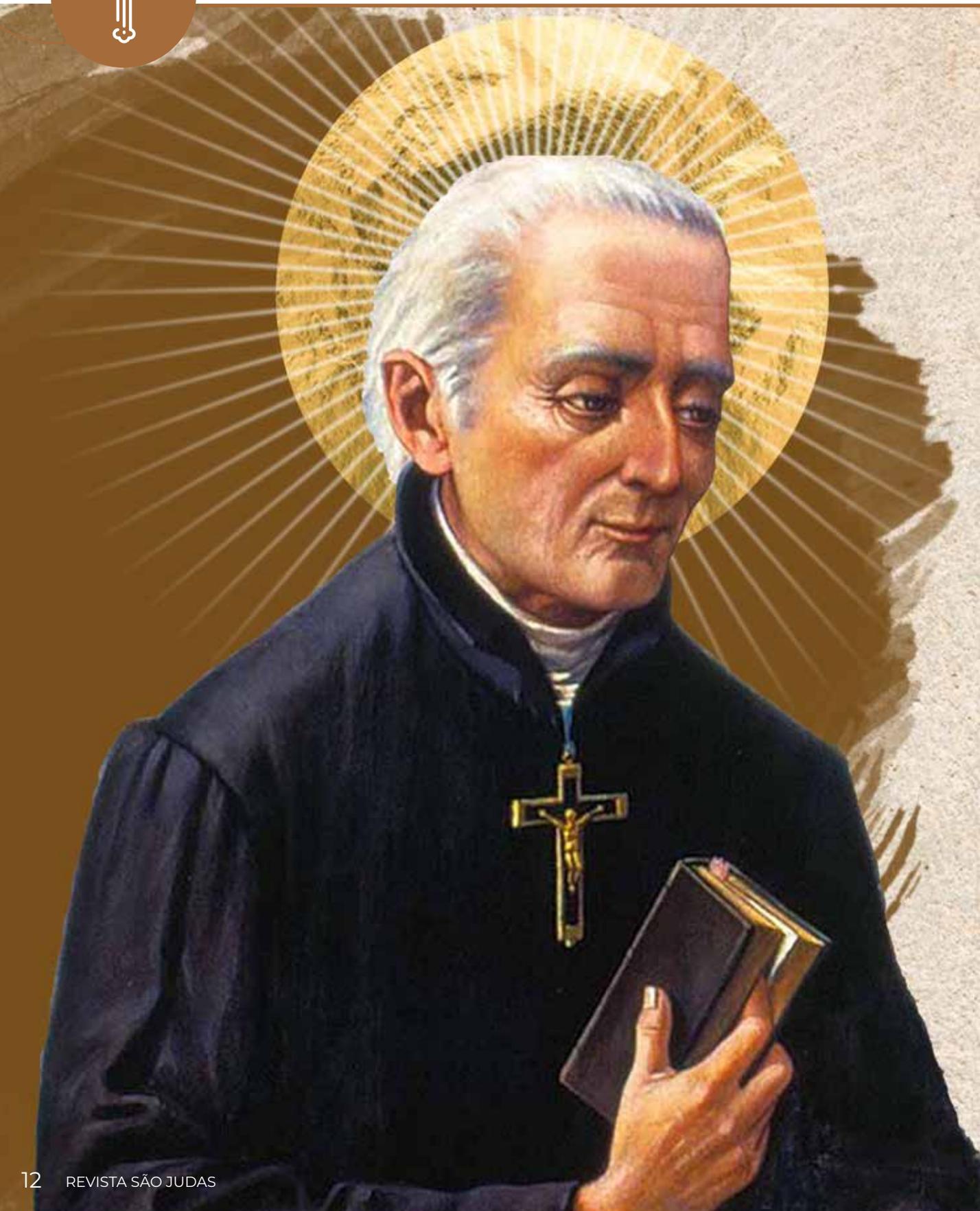
Investir na formação para uma ecologia integral

A Encíclica sublinha que se deve investir na formação para uma ecologia integral, para compreender que o ambiente é um dom de Deus, uma herança comum que se deve administrar e não destruir. E bastam pequenos gestos cotidianos: fazer a recolha diferenciada dos lixos, não desperdiçar água e alimentos, apagar luzes desnecessárias, agasalhar-se um pouco mais em vez de acender o aquecimento. Desta forma, poderemos sentir que “temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo e que vale a pena sermos bons e honestos”. A Encíclica convida, assim, a praticarmos os sacramentos, em particular a Eucaristia, que “une céu e terra e nos orienta a ser guardiões de toda a Criação”. Então, “Laudato si”, conclui o Papa Francisco, porque “para além do sol, no final, nos encontraremos face a face com a beleza de Deus”.

Trecho da Apresentação da Encíclica Laudato si' do Papa Francisco (junho 2015)



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São José de Anchieta

No dia 9 de junho, celebra-se a memória de São José de Anchieta. Ele foi um missionário jesuíta, que trabalhou incansavelmente na evangelização do nosso país.

Nascido nas Ilhas Canárias, veio para o Brasil em 1553, tendo apenas 19 anos. É grande a dívida que temos para com esse jesuíta que, além de ter sido um grande evangelizador, exerceu uma atuação fundamental na formação e promoção dos índios, na elaboração da primeira gramática na língua Tupi e na pacificação de tribos indígenas.

Acredito que poucos fizeram tanto pela Igreja no Brasil quanto Padre José de Anchieta. Na celebração de sua beatificação, no dia 22 de junho de 1980, o Papa João Paulo II falou, entre outras coisas, que Anchieta foi “um incansável e genial missionário”, tendo feito, aos dezessete anos, “diante da imagem da Santa Virgem Maria na Catedral de Coimbra”, o voto de virgindade perpétua, decidido a dedicar-se a serviço de Deus.

Uma vez no Brasil, ele amou com imenso afeto os índios; participou da sua vida, aprofundou-se nos seus costumes e compreendeu que a conversão deles à fé cristã devia “ser preparada, ajudada e consolidada por um apropriado trabalho de civilização, para a sua promoção humana”. Seu zelo ardente pela Igreja o moveu a realizar inúmeras viagens, cobrindo distâncias imensas em meio a grandes perigos. “Mas a oração contínua, a mortificação constante, a caridade fervente, a bondade paternal, a união íntima com

Deus, a devoção filial à Virgem Santíssima - que ele celebra em um longo poema de elegantes versos latinos - deram a esse grande filho de Santo Inácio uma força sobre-humana, especialmente quando precisou defender, contra as injustiças dos colonizadores, os seus irmãos indígenas. Para eles compôs um catecismo, adaptado à mentalidade deles, e que contribuiu grandemente para a sua cristianização. Por tudo isso, ele bem mereceu o título de apóstolo do Brasil”.

Sua canonização, em 2014, chamou a atenção do nosso país e do mundo para alguns valores que precisam de maior destaque: o entusiasmo pelo trabalho evangelizador, a necessidade da inculturação do Evangelho e a radicalidade no seguimento de Jesus Cristo. Sua preocupação com a glória de Deus, longe de desviá-lo das preocupações do mundo, fez de José de Anchieta um homem de todos; tanto assim que, além de dramaturgo, gramático e poeta, foi um dos fundadores da cidade de São Paulo.

São José de Anchieta foi um “servo bom e fiel”, apaixonado por Jesus Cristo e pela Igreja, e grande devoto de Maria Santíssima. Louvemos, pois, o Senhor por esse seu filho fiel.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador



Fotos: arquivo do Santuário



GRATIDÃO QUE SE MULTIPLICA!

Quem se sente grato, contribui para que mais pessoas possam participar do dia a dia neste Santuário

Quem participa mais ativamente da vida comunitária e cristã, percebe que a fé é uma chama que se faz mais viva quanto mais é transmitida, partilhada e multiplicada. Por isso nossa Igreja Católica resiste firme, viva, dinâmica e atuante, até hoje, desde que foi fundada pelo próprio Cristo. E dessa maneira, muitos ainda hão de receber a mensagem e acreditar que Jesus Cristo, nossa luz, é o Salvador do mundo!

Para que essa mensagem continue a ser transmitida temos o Templo, a igreja, e, nessa Casa de Devoção que é o Santuário São Judas Tadeu, muitas são as pessoas que contribuem com sua doação espontânea e generosa, permitindo que sejam realizadas melhorias, para que mais pessoas sintam-se acolhidas pela misericórdia de Deus, nesse espaço sagrado. Quem recebe de Deus as

graças, retribui com gratidão e ajuda concretamente com o que pode para que a igreja continue realizando sua missão.

Graças à gratidão para com Deus, e à doação dos fiéis, o Santuário tem realizado várias obras de reforma e manutenção

Já passaram pelas reformas no sub-solo da igreja nova, nos espaços do Salão Dehon e corredores adjacentes 145 e 149, com nova pintura, troca de piso e nova iluminação. Foi construído um novo banheiro, para cadeirantes, próximo à entrada do Café São Judas e instaladas rampas de acesso nos corredores. Além disso, nesses corredores foi instalado um belo Memorial, recordando a história do Santuário com 45 painéis de fotos com legendas, mostrando como Jesus Cristo Ressuscitado vive e age nesse local, através da devoção a São Judas Tadeu.

Mais recentemente, estão sendo realizadas as seguintes obras:

• **Instalação de novos vidros na entrada da igreja nova**

Após o vandalismo ocorrido em 30 de março, foram instalados novos vidros nas portas de entrada da igreja nova, em 09 e 10 de maio. Após a secagem, no dia 16 de maio, foi iniciado o trabalho de pintura ao redor das portas.

• **Elevação do muro**

Em 08 de maio foi iniciado o trabalho de desbastar a moldura e a recepção dos materiais. Ao término deste processo, o muro da igreja nova, ao lado da Av. Itacira, começou a ser erguido com bloco estrutural e ferragens para maior segurança. Quando finalizar esse processo, será dado acabamento em chapisco, seguindo o padrão dos muros externos do Santuário.

• **Reforma do banheiro da Sala São Judas**

O banheiro duplo da Sala São Judas (masculino e feminino) estava com infiltrações de água no teto. Como a equipe de manutenção do Santuário não conseguiu encontrar vazamento no telhado que cobre a laje, foi contratada uma empresa terceirizada (a mesma do muro) para solucionar esse problema.

Em 08 de maio, foi retirado todo o telhado e realizada a limpeza da laje. Serão providenciados para compras: madeiras, telhas, canos e conexões para ajustar de forma efetiva as instalações dos canos. No momento está sendo trabalhada a estrutura das madeiras de forma a atender o ângulo correto de caimento da água da chuva. Quando acabar essa etapa, será aplicada uma manta líquida que terá a função de vedar a rachadura na laje. Depois, será feito o acabamento no teto que receberá nova pintura.

Colaboração de Samuel Mendonça de Jesus.
Por Priscila Thomé Nuzzi.

CONTRIBUA COM AS NOVAS OBRAS!

Para que novos projetos de obras sejam executados, a colaboração dos fiéis devotos e paroquianos é fundamental. Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados **“Santuário sempre em construção”** para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**



FAÇA UMA DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR VIA PIX COM O QR CODE.



PIX CNPJ:
63.089.825/0115-02

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santuاريو@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos, entre em contato:
Whatsapp (11) 9 9204-8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br



A doação de órgãos **E O POSICIONAMENTO DA IGREJA**

Os grandes avanços na medicina dos transplantes – especialmente nas últimas décadas –, as técnicas cirúrgicas de captação e enxerto de órgãos e as descobertas de drogas que inibem a rejeição do órgão transplantado fizeram dessa área uma medicina de ponta. Embora toda a técnica de transplante esteja à disposição, é grande o número de pessoas, na fila de transplantes, que chegam a morrer pela falta de doação de órgãos.

Isso acontece por causa da equação desfavorável entre demanda e oferta de órgãos humanos, e também pela dificuldade de encontrar um órgão compatível com o indivíduo que necessita. O mais dramático ainda é que o número de candidatos a transplantes inscritos em lista de espera cresce continuamente. Muitos morrem antes de conseguir o órgão.

A Igreja sempre acompanhou a doação de órgãos como um gesto de amor e solidariedade

Doar órgãos é um ato de solidariedade que oferece ao próximo a esperança para recomeçar. Muitas pessoas dependem do transplante para continuar vivas ou para melhorar sua qualidade de vida quando todos os métodos terapêuticos falham.

Importante: um único doador cadáver pode salvar até 10 vidas. É possível doar rins, coração, pulmões, fígado, pâncreas e também tecidos, além de ossos, tendões, pele, córneas e válvulas cardíacas.

A Associação Brasileira de Transplante de Órgão (ABTO) divulga, trimestralmente, o RBT (Registro Brasileiro de Transplantes), uma revista com os números de transplantes, lista de espera e atividades de doações de órgãos e tecidos do Brasil, por órgão, Estado, região e centro transplantador.

Você pode acessar a RBT (Registro Brasileiro de Transplantes – Estatística de Transplantes) pelo link: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspxmn=515&c=900&s=0&friendly=registro-brasileiro-de-transplantes-estatistica-de-transplantes>.

Devido à carência de órgãos a serem transplantados é que a ABTO realiza, anual-

mente, no mês de setembro, a Campanha Nacional de Doação de Órgãos em apoio à Lei nº 15.463, de 18 de junho de 2014, que instituiu o mês da doação de órgãos, denominado “Setembro Verde”.

O PENSAMENTO DA IGREJA CATÓLICA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

No decorrer da evolução dos transplantes de órgãos, a Igreja Católica sempre os acompanhou como um gesto de doação e grandeza. Papa Pio XII foi quem ajudou a superar as dificuldades iniciais de alguns moralistas católicos com relação aos transplantes de órgãos procedentes de doador vivo.

Papa João Paulo II, em discurso aos participantes do XVIII Congresso Internacional sobre os Transplantes, em agosto de 2000, ressaltou a grandeza do gesto de amor e solidariedade que se expressa, de forma concreta, pela doação de órgãos. O Papa cita a Encíclica *Evangelium Vitae*: “Merece particular apreço a doação de órgãos feita segundo formas eticamente aceitáveis, para oferecer possibilidade de saúde e até de vida a doentes, por vezes já sem esperança”¹.

Qualquer intervenção de transplante de órgãos, diz o Papa, tem geralmente origem numa decisão de grande valor ético: “A decisão de oferecer, sem recompensa, uma parte do próprio corpo, em benefício da saúde e do bem-estar de outra pessoa”². Nisso consiste a nobreza do gesto que se configura como um autêntico ato de amor e elimina toda a possibilidade de comercialização de órgãos.

TRANSPLANTE ENTRE PESSOAS VIVAS

Quando se trata de transplantes entre pessoas vivas, ou seja, com doação voluntária de um órgão por parte de uma pessoa viva, que se priva dele para ajudar a outra pessoa, a avaliação moral está fundamentada em dois princípios que se integram mutuamente: o primeiro, é o prin-

cípio da indisponibilidade da própria vida e da própria integridade funcional. Esse princípio preserva a vida da pessoa doadora, portanto, se a ciência protege a saúde do doador, não existe motivo de liceidade, e a pessoa pode doar o órgão. O corpo do doador mantém suas funções fundamentais, ainda que doando uma parte importante dele; o segundo é a solidariedade, em virtude da qual cada um é chamado a dar algo de si a quem disso necessita; é um amar-se mútuo até o sacrifício de si mesmo. Por isso, mais do que falar de liceidade neste tipo de transplante, poder-se-ia falar com maior verdade da virtude da caridade.

A pessoa que, por motivos graves, sacrifica um órgão que não seja para ela de importância vital, em favor do próximo, demonstra com isso um sentimento não apenas subjetivamente digno de respeito, mas que, conforme o caso, pode ser até objetivamente justificável e digno de louvor, como o sacrifício inteiramente voluntário de Cristo.

A validade desses transplantes dependerá do doador, um consentimento com conhecimento de causa, respeitando a sua autonomia e excluindo imposições alheias ou decisões pessoais irresponsáveis; exame dos eventuais prejuízos derivados da extirpação de um órgão; por parte do receptor, é preciso avaliar os riscos e as vantagens tanto no caso de não se realizar o transplante como no caso de fazê-lo.

TRANSPLANTES A PARTIR DE UM CADÁVER

Quando se trata de transplantes de cadáver, não existe nenhuma lei divina, moral que proíba tal intervenção. A extração de um órgão do corpo de um sujeito morto não lesa nenhum direito subjetivo propriamente dito, ou seja, o cadáver não é mais sujeito de direito, uma vez diagnosticada a morte, a discussão está no que fazer quando não houver nenhuma declaração por parte da pessoa falecida. Neste tipo de transplante, o grande dilema médico e ético é o benefício para o receptor ao receber o órgão em comparação aos riscos. Portanto, para se avaliar a questão moral de um transplante, a partir de um cadáver, o aspecto fundamental para o qual se deve

atentar deveria ser o favorecimento desse transplante sobre o bem-estar da pessoa doente que irá recebê-lo.

A Igreja, ao longo de sua história, tem-se pronunciado favorável e incentivadora da prática dos transplantes de órgãos, como cuidado da saúde do enfermo e gesto de solidariedade do doador.

O doador ou seus familiares devem agir com liberdade e sem coação; os transplantes devem ser realizados por motivos altruístas, gratuitos e não econômicos, quando houver a razoável perspectiva de sucesso no receptor e for rigorosamente comprovada a morte do doador. Satisfeitas essas condições, a fé não impede a doação e a Igreja vê nesse gesto uma preciosa imitação de Jesus, que deu a vida pelos outros.

Como se tornar um doador de órgãos?

Para se tornar um doador de órgãos, basta avisar a família. Para ser doador não é necessário deixar nada por escrito, mas é fundamental comunicar à sua família o desejo da doação. A família sempre se aplica na realização deste último desejo, que só se concretiza após a autorização desta por escrito.

Portanto, a doação de órgãos só vai ocorrer com autorização dos familiares. De acordo com as estatísticas, a negativa familiar ainda é o principal motivo para a não doação. Por isso, é importante que as pessoas abordem o assunto dentro de casa e deixem claro para os parentes mais próximos o seu desejo de se tornar doador após a morte.

Referências:

1 JOÃO PAULO II. Carta encíclica "Evangelium Vitae". n. 86

2 Discurso ao I Congresso Internacional sobre os Transplantes de Órgãos, cf. L'Osservatore Romano, ed. port. de 11/8/1991, pág. 5, n. 3



Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

Pós doutor em Teologia - PUC - SP. Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma/Itália. Professor da Faculdade Dehoniana, em Taubaté (SP).



DOCE DE ABÓBORA COM CÔCO NA PANELA DE PRESSÃO

- * 1 kg abóbora picada em cubos.
- * 1 1/2 xícaras açúcar – 360g.
- * 1 xícara coco em flocos ou coco fresco - 240g.
- * 300 ml de água.
- * 1/2 colher de chá de sal- 5g.
- * 2 canelas em pau (opcional).
- * 10 cravos da índia (opcional).

Modo de preparo:

* Em uma panela de pressão coloque a açúcar. Faça um caramelo, junte a água, a abóbora, o cravo, canela e sal.

* Quando pegar pressão, cozinhe por 10 minu-

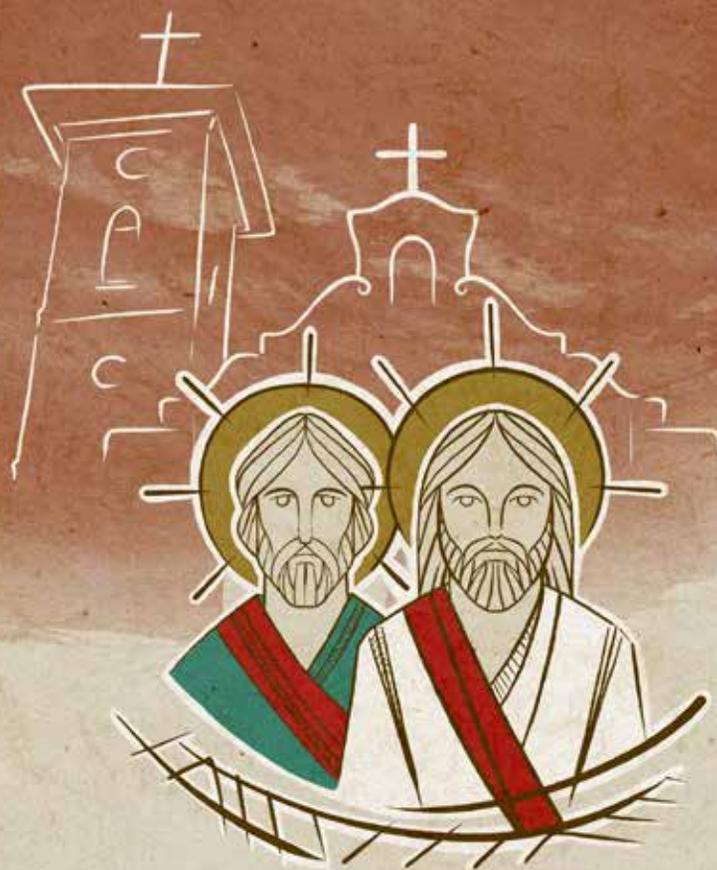
tos, deixe a pressão sair. Se necessário amasse e deixe esfriar.

* Por último, adicione o côco.

* Sirva gelado ou em temperatura ambiente.

*Essa receita foi uma cortesia do
Instituto Gourmet Jabaquara
por Chef Simone Andrade*

INSTITUTO
Gourmet
UNIDADE JABAQUARA



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DE IRMÃOS

“SE ELE TE OUVIR, TU GANHASTE TEU IRMÃO”(MT 18,15B)

No nosso percurso de reflexão sobre a Igreja notamos que, além de ser local de encontro com Deus, a Igreja é uma assembleia de convocados que são todos filhos do mesmo Pai. Assim, ela é também, em razão da sua própria natureza, *casa de irmãos*.

Uma das perguntas mais questionantes que encontramos na Sagrada Escritura é aquela que o próprio Deus fez a Caim e, diariamente, faz também a cada um de nós: “Onde está o teu irmão?” (cf. Gn 4,9a). Onde ele está? Que fizeste? Às vezes, nos concen-

tramos demasiadamente em nós mesmos, nas nossas vontades e prioridades, ao ponto de sermos capazes de nos atirmos sobre os outros, de diminuir e matar com nossos gestos, palavras, com a cruel indiferença. Facilmente nos esquecemos de um dado primordial: não se pode crer em Deus, no Pai do Cristo Jesus, sem reconhecer que existe um vínculo, uma relação profunda e de comunhão entre cada ser humano. Se creio em Deus e o chamo, seguindo Jesus, de Pai, então reconheço que Ele é o Pai de

todos. Essa paternidade divina universal faz de cada ser humano filho e filha de Deus e, por conseguinte, faz de cada indivíduo humano um meu irmão, uma minha irmã. Isso, segundo o Papa Francisco e o Grão-Irmã Ahmed Al-Tayyeb, indica para nós uma espécie de imperativo da fé, a qual “leva a pessoa de fé a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar” (cf. *Documento sobre a fraternidade humana*, 4.02.2019).

O amor fraterno é, assim, inseparável da certeza, na fé, de sermos amados por Deus, de sermos todos seus filhos e filhas, de sermos todos irmãos e irmãs. Não se trata apenas de considerar aqueles que compartilham comigo da mesma origem familiar, da mesma nacionalidade, da mesma situação social, dos mesmos interesses ou até da mesma confissão religiosa. Recordemos o que nos diz a Carta de Tiago: “Se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e a Lei vos acusa como transgressores” (Tg 2,9).

Se compreendemos que o amor fraterno é, dessa maneira, inseparável do amor a Deus, então entendemos porque o Papa Francisco chama a fraternidade de “âncora para a salvação humana” (*Mensagem para o 2º Dia Internacional da Fraternidade Humana*, 4.02.2022). Se a salvação do ser humano implica em aderir ao gratuito Amor de Deus, que em Cristo Jesus se entregou por nós para nos reconciliar e redimir, então essa adesão abre os nossos olhos para os que, comigo, compartilham desse Amor. E repito: é um Amor gratuito: não em virtude de merecimento, não por nossas obras, não por nossos esforços. E esse Amor gratuito, o amor de Deus, é que nos pede um amor gratuito a todas as pessoas. Essa gratuidade, sem dúvida, significa um grande desafio para nós, especialmente, em tempos de grande apego ao “eu”. O amor fraterno não exige reciprocidade – e é aí que sentimos o aperto. Por outro lado, podemos também compreender como Deus nos ama, apesar de nosso egoísmo, de nossa falta de consideração diante da sua infinita Bondade.

E como superar os apertos da convivência fraterna? Aí nos ajuda o ensinamento de

Jesus. Ele nos exorta à chamada “correção fraterna”, à possibilidade de ir falar – primeiro em particular! – com meu irmão sobre aquilo que me feriu ou sobre o erro que ele possa estar cometendo. Se as nossas palavras chegarem ao seu coração – para isso, é necessário um grande bem-querer, palavras capazes de semear e não de destruir –, então “ganhamos o nosso irmão”, ou seja, recuperamos com ele aquela comunhão que estava ameaçada por algum mal-entendido ou má conduta. Mas, atenção! Aqui é necessário evocar outras palavras muito importantes do Senhor: “Não julgueis, e não sereis julgados. (...) Por que reparas no cisco do olho do teu irmão, e a trave no teu próprio olho não percebes?” (Mt 7,1-3). Quantos abusos e quanta violência em nome de uma presumida “correção fraterna”... Infelizmente. Quanta prepotência e egoísmo em nome de um falso bem-querer... Quanta hipocrisia! (cf. Mt 7,5). Nada é tão danoso para a correção fraterna que a presunção da própria santidade.

A correção fraterna não se dá “de cima para baixo”: aproveitando as Palavras do Santo Padre, podemos dizer que “a proposta é caminhar *lado a lado*, ‘todos irmãos’, para sermos concretamente artífices de paz e justiça, na harmonia das diferenças e respeito pela identidade de cada um” (Papa Francisco, 4.02.2022). Lado a lado como irmãos e irmãs, e *de baixo para cima*, contemplando, juntos, a gratuidade do Amor de Deus por cada um de seus filhos e filhas.

Que São Judas Tadeu nos inspire a elevar “os olhos ao Céu, pois quem adora a Deus com coração sincero também ama o próximo”.



Diácono Dilson Daldoce Jr.

É diácono na Arquidiocese de Freiburg - Alemanha; doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft; e atua pastoralmente em Rheinfelden, Alemanha.



EU TINHA DIFICULDADE PARA ENGRAVIDAR

Eu tinha muitos problemas para engravidar e a idade também dificultava... Então, fiz uma promessa a Deus, pela intercessão de São Judas Tadeu e fui atendida. O meu filho Arthur nasceu com saúde no dia 22 de setembro de 2022. Está com 8 meses. Em novembro, sairei de Porto Alegre para ir pessoalmente ao Santuário São Judas Tadeu (São Paulo/SP), agradecer.

No dia 09 de novembro, ocasião do meu aniversário, vou aí pagar a promessa. Eu prometi que, se engravidasse iria fazer um milheiro de Orações a São Judas e ir pessoalmente distribuir.

Além dessa graça, recebi outras!

Em 2010, São Judas Tadeu me ajudou a passar no concurso da polícia civil/RS.

Quando o Arthur completou 2 meses, minha mãe quase morreu. Ela teve um tipo de AVC e ficou entubada. Na ocasião também fiz promessa. Essa última, doei 500 reais em alimentos a um lar de deficientes, aqui em Porto Alegre.

Eu sinto que São Judas Tadeu sempre esteve comigo. Na foto sou eu, depois de longo tratamento para engravidar, e agora aos 40 anos, fui abençoada, graças ao meu amigo São Judas.

Juliana Canabarro
Porto Alegre-RS



AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu –
Doações online: www.saojudas.org.br / Depósito
bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



RECOMENDAMOS

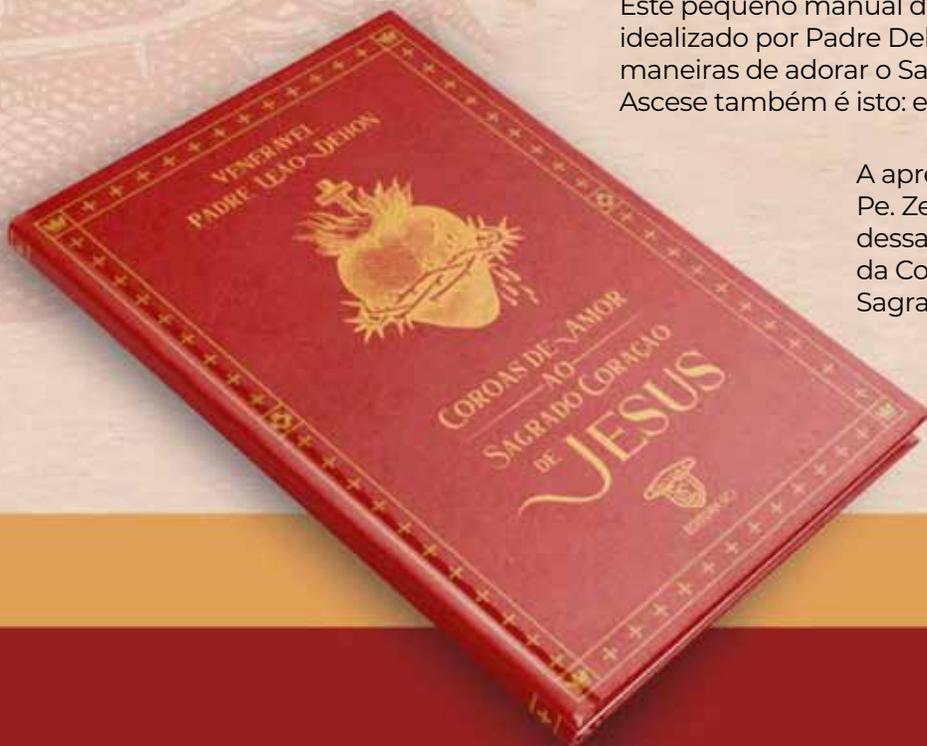
LANÇAMENTO

O livro “Coroas de Amor do Venerável Padre Leão Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus”, é um lançamento da Editora Sagrado Coração de Jesus

“Livros, práticas e textos de contemplação foram e continuam sendo alimentos dos fiéis católicos através dos tempos. Ensinar a meditar e orar faz parte da pedagogia cristã. Os discípulos de Jesus pediram dele esta catequese: ‘Mestre, ensina-nos a orar’ (Lc 11,1).

Este pequeno manual de “Coroas de Amor”, idealizado por Padre Dehon, é uma das muitas maneiras de adorar o Sagrado Coração de Jesus. Ascese também é isto: exercício de piedade coletiva.”

A apresentação acima, escrita pelo Pe. Zezinho,scj é uma das riquezas dessa publicação da Editora SCJ da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.



À venda na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



São Judas

**TADEU ABRAÇA
O CORAÇÃO
MISERICORDIOSO
DE JESUS**

Não há como não pensarmos nas palavras de Judas Tadeu sem que acreditemos que ele não as tenha vivido e as colocado em prática

Caros irmãos e irmãs na fé, do manancial do Coração de Jesus nasceu a Igreja, pois, de seu lado aberto pela lança do soldado romano jorrou sangue e água, seivas de vida nova em Cristo. Dessa fonte surge todo um contexto cristão pós-pascal em Israel, num ambiente ainda conturbado e incerto por causa da rejeição à grande novidade do ensinamento de Jesus sobre o Reino de Deus. No entanto, a despeito de tudo, a mensagem de Jesus e a sua prática de vida continuaram teimosamente sendo propagadas pelos apóstolos.

São Judas Tadeu, nosso padroeiro, que era um dos doze, tomou para si a missão do Mestre Jesus e foi ao encontro dos povoados, ensinando daquilo que aprendeu e se encantou.

Na pequena carta creditada a Judas Tadeu, difundida para toda a Igreja, surge uma questão fundamental para todo aquele que se deixa conduzir por Jesus Cristo. Na saudação da carta Judas Tadeu quer se dirigir primeiro: aos “chamados, amados por Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, **misericórdia**, paz e caridade vos sejam concedidas em abundância” (Jd 1-2, grifo nosso).

Queremos acentuar que na mesma medida em que Judas Tadeu deseja a misericórdia em abundância aos amados, chamados por Deus e insiste nessa esperança (cf. Jd 21), ele os exorta a terem misericórdia uns pelos outros (cf. Jd 23).

A misericórdia é do jeito como Jesus a expressou em sua vida: de coração aberto para acolher e socorrer as necessidades dos irmãos. De outro modo, misericórdia “é o próprio nome de Deus, o rosto com o qual Ele se revelou na antiga aliança e plenamente em Jesus Cristo”, escreve o Papa Francisco.

Seguindo esse ensinamento do Mestre e Senhor, Judas Tadeu entendeu que o sinal verdadeiro da misericórdia é se fazer próximo dos carentes e necessitados, agindo concretamente com gestos de amor misericordioso.

Bebendo um pouco mais ainda das pala-

vas do nosso padroeiro, compreendemos que a misericórdia foi uma experiência marcante em sua vida; e ele nos estimula ao dizer: “guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo” (Jd 21). Por isso, confiamos que a prática de misericórdia na vida concreta dos discípulos de Jesus não foi introduzida por um conceito teórico ensinado por alguém qualquer, mas por uma realidade interior amadurecida, advinda da experiência com a fonte da misericórdia, o próprio Cristo Senhor.

Não há como não pensarmos nas palavras de Judas Tadeu sem que acreditemos que ele não as tenha vivido e as colocado em prática. É evidente que o nosso padroeiro foi até o fim de sua vida transmitindo daquilo que ele mesmo experienciou e foi contagiado, quando conheceu e percorreu os caminhos com o mestre Jesus. E mais ainda, quando foi irrigado com a água e o sangue que jorraram do Sagrado Coração Misericordioso de Cristo na cruz, lavando-o e transformando a sua vida definitivamente.

Nesse sentido, caros leitores, o nosso Padroeiro ao transmitir com vigor a palavra “Misericórdia” com as saudações e as exortações em sua carta, reverbera do que aprendeu e foi impregnado do Coração do Senhor, Jesus Cristo.

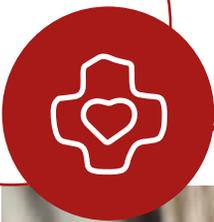
Portanto, para nós, se evidencia em Judas Tadeu a virtude misericordiosa no trato com os povos daquele tempo, quando os ouvia e dava atenção àquelas pessoas para que encontrassem o “Caminho” que leva à vida plena. Por isso, o nosso Padroeiro, nos dias de hoje, é tão querido e venerado em nossa comunidade, para a glória de Deus Pai!

São Judas Tadeu, rogai por nós!



Sami N. Abraão

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



NO CORAÇÃO DE JESUS



Imagem: www.catholic.com/

NOSSO CAMINHO: AQUELE QUE VEIO PARA SERVIR

Com alegria lhe escrevo, no desejo que esta o encontre bem e disposto para seguir e enfrentar os desafios no caminho rumo ao céu. Todos nós temos medos e memórias doloridas. Por isso, é preciso seguir com cautela. Um passo de cada vez. A encarnação de Nosso Amado Deus nos devolveu a humanidade salva, mas ainda temporal, vivida no processo, com dons da sabedoria, do entendimento, da piedade e do discernimento.

A pressa pode nos fazer perder na escuridão. Contudo, o medo não pode nos aprisionar, não podemos nos esconder da verdade, por mais assustadora que seja. Monstros e super-heróis só existem nos mitos e contos. A realidade, a verdade, raramente são tão simples. Não somos tão facilmente definidos. Só enfrentando todas as nossas facetas, as partes boas e ruins, nos tornamos completos. Agora, seguir no

caminho da completude que Deus nos deu é uma escolha.

A devoção ao Coração de Jesus com o discípulo amado ao pé da Cruz faz revelar o amor de Jesus e sua doação por nós. O Coração de Jesus conhece a fundo a cada um de nós e se revela como um coração bondoso e misericordioso. “E de seu coração aberto jorrou sangue e água”. Em torno do altar do Senhor, celebramos o Coração Humano e Divino, Homem e Deus repleto de ternura pela fragilidade humana. Esta graça nos mostra o Coração de Cristo centro de toda vida humana, Filho de Deus e Salvador do mundo, manifestado no mistério mais íntimo do seu ser, nas profundezas de onde brotam todas as suas palavras e ações: seu amor filial e fraterno até a morte.

A melhor representação do Coração de Jesus é o Senhor crucificado, deixando sair, do Seu lado aberto pela lança, o sangue e a água, figuras dos sacramentos da Igreja representados. No sangue que sai do lado ferido de Jesus, temos a expressão de Seu amor num dom sem limites. Na água, temos a origem da vida nova no Espírito doado por Cristo. É a característica do verdadeiro Coração que ama sem medidas.

Aproveito para vosco rezar: Senhor Jesus, dignai-vos aceitar a oblação dos nossos corações, em reparação de tantas e tão grandes injúrias que são feitas ao vosso Sagrado Coração, sobretudo no Sacramento do vosso amor, e concedei-nos a graça de ressentir mais as dores deste divino Coração, de imitar as suas virtudes e de merecer os seus favores. Vós que viveis e reinais nos séculos dos séculos. Amém.

Como tudo seria diferente se houvesse na Igreja e no mundo uma autêntica cultura do coração, a sugerir no interior do nosso coração atitudes de vida consoantes à Vida no Coração de Deus! Despeço-me desejando-lhe a graça de ser anunciador do Coração de Cristo que transforma o coração do homem sob a ação do seu Espírito.

Um abraço a você e aos seus familiares!
Com minha prece e bênção,



Pe. Igor Pereira, scj



POR UMA ATUAL DEVOÇÃO AO *coração ferido*

A ferida é uma chave de leitura importante para compreender a devoção ao Sagrado Coração hoje. O texto bíblico fundamental para a devoção ao Coração de Jesus, o capítulo 19 do evangelho de João, não fala propriamente do coração, mas do lado transpassado de Cristo para que, como dizia São Boaventura, “através da ferida visível possamos ver a ferida invisível do amor” (Vitis mystica, III, 40). A do Coração de Cristo é uma ferida que mostra até que ponto Deus se envolve no relacionamento com o homem, de forma sensível, material, com todo o afeto de que Ele é capaz, nas en-

tranhas de sua misericórdia; é uma ferida que sangra, que custa tanto a Deus; é uma ferida que se expõe gratuitamente, oferecendo-se ao olhar contemplativo do crente, mas que também se expõe ao escárnio daqueles que zombam e caçoam; é uma ferida fecunda que nos cura, fomos curados precisamente pela vulnerabilidade do coração do Filho, pelo seu deixar-se tocar na carne; é uma ferida que não nos fala de uma fraqueza decadente, mas da força do amor, da coragem de quem assume seu destino e aceita suas feridas; é uma ferida que é acolhida e acolhedora, onde todas as



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

feridas da história encontram seu lugar.

A devoção ao Sagrado Coração nos mostra não apenas que nossas feridas podem ser curadas, mas também que nossas feridas são habitadas pelo amor de Deus e podem ser fecundas e transformadas em graça. Fundada na contemplação da ferida do lado de Cristo na cruz, a devoção ao Sagrado Coração alcança o mistério do próprio ser de Deus que é amor. Mas ela o alcança não como uma ideia, um conceito, um dogma de fé, mas como uma experiência sensível: ela vê o amor, sente-o, toca-o, no lado dilacerado de Cristo.

A devoção em geral tem o importante papel de guardar essa realidade sensível da fé, evitando que se torne uma mera ideia, um intelectualismo. E a devoção ao Sagrado Coração, que nos mostra um Deus cúmplice da afetividade, que nos revela a todos a paixão de seu amor, é a que mais pode nos ajudar a recuperar uma fé sensível, capaz de tocar, capaz de contato com o Senhor. Como disse o Papa Francisco, citando Santo Agostinho, “tocar com o coração, isto é acreditar” (Lumen fidei, n. 31).

O paradoxo é que em uma época como a que vivemos atualmente, é difícil deixar-se tocar pelos outros. E não apenas por causa da emergência sanitária causada pela pandemia de Covid-19. Isto acontece principalmente porque, embora nossos sentidos sejam constantemente provocados pela realidade, estes estímulos, em vez de nos tornar mais sensíveis, produzem uma saturação sensorial que leva à atrofia de nossa sensibilidade. Estamos tão expostos, tão cheios de contato, que nos tornamos fechados a relações autênticas com os outros. E enquanto a tecnologia produz possibilidades até então inimagináveis de contato, ela acaba nos anestesiando a um

contato verdadeiro com o outro, com o seu rosto, com a sua alegria e o seu sofrimento.

A devoção, entendida como um relacionamento de dedicação, implica como atitude fundamental esta abertura ao toque do outro que é Deus. Um devoto é aquele que se expõe, baixa suas defesas, que se abandona ao mistério de um Deus sensível ao ser humano, que deseja ser tocado. O contato com o Deus revelado no Coração de Jesus torna-se assim, na concretude da devoção, contato com nossa interioridade mais profunda e nossas feridas mais escondidas. Mas também se torna contato com o outro, com o homem e a mulher feridos que estão próximos e que

desejam um gesto de acolhida plenamente humana. Em outras palavras, a devoção ao Sagrado Coração é uma garantia de que nossas feridas tocam Deus, que são mantidas na ferida do Coração transpassado, e que nos tornam sensíveis às feridas dos homens e mulheres de hoje. É impossível pensar na devoção ao Sagrado Coração hoje sem considerar esta dimensão sensível e afetiva da fé, sem reconhecer que há uma ferida a ser tocada, a ferida do Coração de Jesus, a ferida de nosso coração, a ferida do coração do povo de nosso tempo. Isto nos faz perceber quão atual é a devoção ao Sagrado Coração e que um esforço deve ser feito para atualizar sua compreensão e vivência.

“O contato com o Deus revelado no Coração de Jesus torna-se assim, na concretude da devoção, contato com nossa interioridade mais profunda e nossas feridas mais escondidas”



Pe. Victor Barbosa de Oliveira
Coordenador do Centro de Estudos
Dehonianos (Roma - Itália)



Vamos decorar o ostensório de Cristo na Eucaristia?

Olá devotinhos!

Chegamos ao mês de junho, mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, um coração que ama e perdoa aqueles que nele depositam sua confiança e esperança.

A adoração ao Santíssimo Sacramento é uma maneira de demonstrarmos que cremos, através do Cristo eucarístico. Vamos juntamente com São Judinhas decorar o ostensório onde será colocado o Cristo Eucarístico, para bem celebrarmos o Corpus Christi, a Festa do Corpo de Cristo, em 08 de junho.

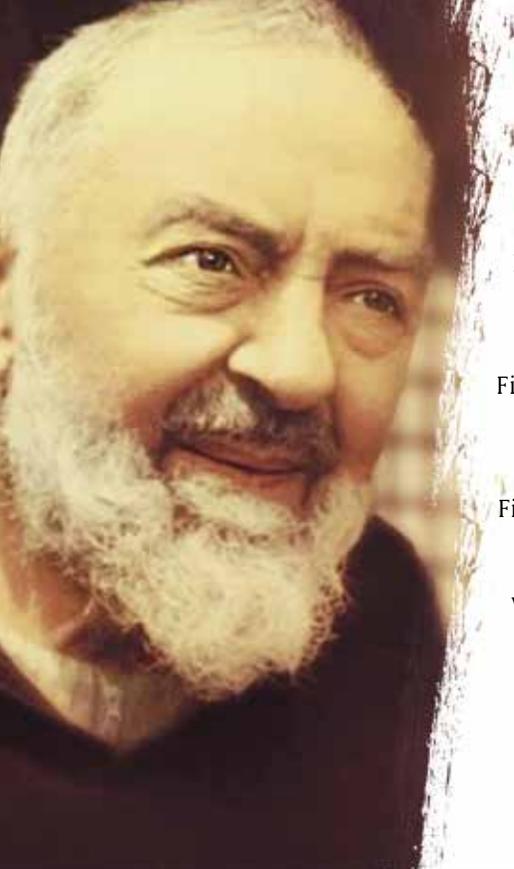


Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



www.tuttodisegni.com



FICAI COMIGO, SENHOR

Que a união da tua alma com Jesus eucarístico seja a luz, que dissipa as trevas,
a força que lhe sustente e a única felicidade do seu coração.

Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Ficai comigo Senhor, porque vossa presença me é necessária, para não vos ofender,
bem sabeis quão facilmente vos abandono.

Ficai comigo Senhor, porque sou fraco e preciso da vossa fortaleza,
para não cair tantas vezes.

Ficai comigo Senhor! Ficai Senhor, porque sois a minha vida e sem vós me esmorece o
fervor. Ficai comigo Senhor, para me mostrardes vossa vontade.

Ficai comigo Senhor, porque desejo amar-vos muito e estar em vossa companhia.

Ficai comigo Senhor, se quereis que eu vos seja fiel!

Ficai comigo Jesus, porque minha alma com quanto seja paupérrima, todavia quer ser
para vós, uma habitação de consolação, um ninho de amor então.

Ficai Senhor comigo, busco somente a vós, o vosso amor, a vossa graça, a vossa
vontade, o vosso Espírito, porque vos amo e não peço recompensa alguma, senão o
aumento de amor.

Amar-vos com perfeição, por toda a eternidade!

São Pio, rogai por nós! Ficai Senhor comigo!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Amém!

Oração de Pe. Pio de Pietrelcina



AINDA NÃO ADQUIRIU OS PRODUTOS DO ANO JUBILAR? NÃO PERCA TEMPO!

Temos camisetas, capelinha, bíblia, caneca, chaveiro, necessaire e até o café São Judas. Você pode comprar através do site da Loja de artigos religiosos oficial do Santuário São Judas Tadeu ou presencialmente.

#anojubilar #saojudastadeu #casadedevocao



ARTIGOS RELIGIOSOS
**SÃO JUDAS
TADEU**



www.lojasaojudastadeu.com



(11) 99338-0758



@lojasaojudas